

14142 - Desenvolvimento da agricultura familiar pautado na transição agroecológica: o caso do assentamento Denir/Ocara-ce

Development of family farming grounded in agroecological transition: the case of the settlement Denir/Ocara-ce

SILVA¹, José Glaudervane Sousa; ABRANTES, Karla Karolline de Jesus²; DE OLIVEIRA, Carla Michelle Geraldo³; CAJADO, Diana Mendes⁴.

1) Mestrando em Economia Rural - UFC, glaudervaneche@hotmail.com; 2) Mestranda em Economia Rural – UFC, karlakarollineufc@yahoo.com.br; 3) Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UFC, carlamichele5@hotmail.com; 4) Mestre em Economia Rural, diana_cajado_pesaca@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a transição agroecológica, especificamente a agricultura, através do zoneamento agroecológico e da evolução histórica do Assentamento Denir, município de Ocara, Ceará a partir do uso da metodologia análise diagnóstico de sistemas agrários. O trabalho é resultado do estágio de vivência no Programa Residência Agrária (PRA), da Universidade Federal do Ceará (UFC). Os dados foram coletados a partir da leitura de paisagem agrária e de entrevistas históricas junto aos assentados. Dos resultados foi possível identificar 6 zonas (mata nativa, cajueiros gigantes, cajueiros precoce, área desmatada, mata ciliar e quintais produtivos) e a construção da evolução Histórico. Os agricultores trabalham de forma diversificada, integrando agricultura e pecuária, com alguns manejos na transição agroecológica, mas de forma incipiente e sem o apoio dos programas governamentais de extensão rural e de assistência técnica.

Palavras-chave: Agroecologia; Assentamento Rural; Agricultura familiar.

Abstract: The objective of this work is to analyze the agroecological transition, specifically agriculture by agro-ecological zoning and the historical evolution of the Settlement Denir, Ocara municipality, Ceará, from the use of diagnostic analysis of agrarian systems methodology. The work is the result of the internship experience in Agrarian Reform Residence Program (DAR), Federal University of Ceará (UFC). Data were collected from the reading of agrarian landscape and historical interviews with the settlers. From the results it was possible to identify six areas (bushland, giant cashews, cashew early deforested area, riparian and productive yards) and the construction history of evolution. Farmers work in a diversified manner, integrating agriculture and livestock, with some managements transition agroecológica but incipient and without the support of government programs to rural extension and technical assistance.

Keywords: Agroecology, Rural Settlement, Agriculture family.

Introdução

Na segunda metade do século XX, vários países latino-americanos engajaram-se na intitulada Revolução Verde, um ideário produtivo proposto e implementado nos países mais desenvolvidos após o término da Segunda Guerra Mundial, cuja meta era o aumento da produção e da produtividade das atividades agrícolas, assentando-se para isso no uso intensivo de insumos químicos, das variedades geneticamente melhoradas de alto rendimento, da irrigação e da motomecanização (Altieri, 2002).

Contudo, a incorporação dessas tecnologias freqüentemente ocorreu de forma inadequada à realidade do meio rural, seja pela maneira como se deu esta

implantação, seja pela natureza mesma das tecnologias introduzidas, com conseqüências sociais e impactos sobre o meio físico altamente negativos (Paulus e Schlindwein, 2001).

A Revolução Verde alterou a forma da produção agrícola, criou uma dependência do agricultor por insumos e novas tecnologias, ocasionando perda dos costumes locais de manejos agrícolas mais sustentáveis. De acordo com Caporal (1998), neste ambiente de construção de novos conhecimentos e de reconhecimento da importância das práticas ecologicamente sustentáveis e historicamente desenvolvidas por agricultores familiares e camponeses, nasceu a agroecologia, como um novo enfoque científico, capaz de dar suporte a uma transição a estilos de agriculturas sustentáveis e, portanto, e de contribuir para o estabelecimento de processos de desenvolvimento rural sustentável. A partir dos princípios ensinados pela Agroecologia passaria a ser estabelecido um novo caminho para a construção de agriculturas sustentáveis.

Mas, é preciso passar por uma transição agroecológica, e isso vai depender dos objetivos que se pretende alcançar. Segundo Costabeber (1998) a transição agroecológica se refere a um processo gradual de mudança, através do tempo, nas formas de manejo dos agroecossistemas, tendo como meta a passagem de um modelo agroquímico de produção a estilos de agricultura que incorporem princípios, métodos e tecnologias com base ecológica.

Conforme Gliessman (2000), podemos distinguir três níveis fundamentais no processo de transição ou conversão para agroecossistemas sustentáveis. O primeiro, diz respeito ao incremento da eficiência das práticas convencionais para reduzir o uso e consumo de insumos externos caros, escassos e daninhos ao meio ambiente. O segundo nível da transição se refere à substituição de insumos e práticas convencionais por práticas alternativas. O terceiro e mais complexo nível da transição é representado pelo redesenho dos agroecossistemas, para que estes funcionem com base em novos conjuntos de processos ecológicos. Assim a transição ao terceiro nível, estaria mais próximo de estilo de agricultura sustentável.

Neste sentido o objetivo do presente trabalho é analisar a transição agroecológica, especificamente no sistema da agricultura, através das etapas de coleta de dados que resultaram na construção do zoneamento agroecológico e da evolução histórica do Assentamento Denir, município de Ocara, Ceará.

Metodologia

A pesquisa consistiu na aplicação da metodologia Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários, através do Estágio de Vivência do Programa Residência Agrária (PRA) da Universidade Federal do Ceará, no Assentamento Denir, localizado no município de Ocara – ceará.

Para Marc Dufumier a Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários consiste:

Em um método de estudo da agricultura baseado na abordagem de Sistemas Agrários. Sua finalidade é trazer subsídios para a discussão de linhas estratégicas de desenvolvimento da agricultura a nível regional, através de uma exploração sistemática e rigorosa das suas possibilidades. (2007, p.34).

Esta metodologia consiste na aplicação de etapas de: Leitura da Paisagem; Zoneamento Agroecológico; Entrevistas Históricas; Tipologia dos Produtores e dos Sistemas de Produção; Avaliação Agronômica e Econômica dos Sistemas de Produção.

Nesse artigo abordaremos as etapas já concluídas no Assentamento Denir, sendo elas: Leitura de Paisagem e Entrevistas Históricas. Realizou-se a Leitura de Paisagem para identificar as homogeneidades e os contrastes, buscando relacionar o modo de exploração do meio com as principais características físicas deste. A Leitura de Paisagem é realizada através de percursos sistêmicos de campo que permitem atravessar e verificar as diferentes heterogeneidades dos ecossistemas (GARCIA FILHO, 1999).

Nas Entrevistas Históricas buscou-se obter informações que possam justificar a atual forma de organização das esferas constituintes do espaço em questão. A busca por essas afirmativas são feitas junto aos moradores, sendo os mais velhos importantes fonte de conhecimentos a serem considerados. Porém todos os sujeitos sociais contribuíram para construção do Quadro Histórico, que traz a sistematização de todas as informações adquiridas no decorrer das vivências (CAJADO, et al., 2010).

Resultados e discussões

Zoneamento Agroecológico

Os resultados obtidos permitiram identificar e caracterizar seis zonas.

Zona 1 - Mata Nativa

Essa zona é caracterizada pela mata nativa que se divide em duas subzonas: uma a reserva legal que não pode ser explorada e a outra que pode ser explorada. Trata-se de uma área de proteção ambiental de grande importância para a sóciobiodiversidade da propriedade rural. Tem a finalidade de conservar a flora e fauna nativa, a diversidade biológica, conservar e reabilitar o microclima, a fertilidade do solo e os processos ecológicos essenciais. Os fatores que diferenciaram essas duas subzonas foram o porte e diversidade da vegetação, o solo e o próprio manejo da mata.

Zona 2 – Cajueiro Gigante

Essa zona antes de sua desapropriação possuía área de cajueiros gigantes, que foi dividida entre as famílias assentadas com o estabelecimento de uma cota de cajueiro para cada família (400 pés de cajueiros). Nesta zona também foram criadas subzonas devido aos tipos diferenciados de solos encontrados. Na subzona (2a) o solo tem uma textura mais argilosa e na subzona (2b) o solo é mais acinzentado. Dependendo de algumas áreas nessa zona algumas famílias plantam culturas de subsistências (milho, mandioca e feijão) e no período seco essas áreas servem de pasto para os bovinos. Algumas famílias já estão utilizando a técnica da enxertia para substituir a copa dos cajueiros gigantes improdutivos para aumentar a produção.

Zona 3 – Cajueiro Anão Precoce

Essa zona quando a propriedade era particular estava constituída por mata nativa. Quando as famílias conseguiram a posse da terra era necessário aumentar a área

para o cultivo de culturas de subsistências, então, essa zona foi desmatada durante 3 anos seguidos por todos os assentados. No ano de 2004, surgiu o projeto dos cajueiros anão precoce e através de uma assembleia geral da associação do Assentamento ficou definido que essa área seria aproveitada para o plantio dos cajueiros precoce, sendo desnecessária a abertura de novas áreas para o plantio. Também as famílias utilizam essa zona para o plantio de culturas de subsistência.

Zona 4 - Área Desmatada

Cada família do Assentamento tem uma cota de área que pode ser desmatada, embora algumas famílias já não possam mais desmatar. Essa área foi desmatada pelas ultimas famílias que chegaram ao Assentamento, uma vez que ainda poderiam brocar para aumentar a área de plantio de culturas para subsistência como o milho e o feijão.

Zona 5 – Mata Ciliar

As matas ciliares são sistemas que funcionam como reguladores do fluxo de água, sedimentos e nutrientes entre os terrenos mais altos da bacia hidrográfica e o ecossistema aquático. Nesta zona estão os açudes do Assentamento e ao seu redor existe uma vegetação pouca diversificada e de porte baixo e rasteiro. Alguns assentados que criam ovinos utilizam essa área como pasto. Outra atividade explorada nesta área é apicultura devido à proximidade da água e à vegetação existente ao redor do açude.

Zona 6 – Quintais Produtivos

Quando a propriedade era fazenda particular essa área era toda ocupada com cajueiros gigantes. Quando as famílias conseguiram a posse da terra elas retiraram alguns cajueiros e construíram as casas neste local, devido o acesso as comunidades vizinhas ser mais rápido e o local apropriado para a construção das casas. As casas estão distribuídas no sistema de agrovilas. São 30 famílias assentadas e 3 famílias agregadas. Todos os quintais têm uma área de 1800 m², sendo alguns produtivos. Os quintais produtivos são bem diversificados, tem plantas frutíferas, plantas hortícolas, plantas medicinais e criação de animais de pequeno porte. Atualmente os quintais se tornaram quintais produtivos, contribuindo na renda familiar, na melhoria da qualidade alimentar da família e oferecendo segurança alimentar nos períodos sazonais de ausência de chuva e de produção nos roçados.

As Evoluções Históricas

Para compreender melhor as zonas identificadas, as mudanças no Assentamento e o surgimento de novas atividades, foram feitas entrevistas com os assentados mais velhos do Assentamento, sendo esses informantes que fornecem mais informações capazes de explicar os fenômenos ocorridos ao longo dos anos. É importante sempre relacionar os fatos ocorridos nas condições ecológicas, nas técnicas agrícola e os fatos socioeconômicos com as zonas identificadas, também estabelecer relações de causa e efeito entre esses fatos.

A partir do zoneamento agroecológico e da evolução histórica do Assentamento temos uma base como se iniciou a transição, mesmo que ao longo da construção e do desenvolvimento do Assentamento tenha ocorrido em alguns períodos, aplicações de pacotes tecnológicos da Revolução Verde, como exemplo, a implantação de uma grande área de cajueiro anão precoce e aração do solo com tratores.

Todos os assentados plantam nas áreas de cajueiros, como pode ser visto nas zonas 2 e 3, também todos fazem rotações de culturas e não utilizam adubos químicos, alguns fazem consorciamento de culturas diversificadas e utilizam agrotóxicos. Nos quintais produtivos eles utilizam esterco de gado e de ovinos, alguns fazem compostagem dos materiais do próprio quintal para adubação das plantas. Podemos observar que os assentados estão em um processo de transição agroecológico, alguns mais avançados que outros.

Conclusões

Diante das 6 zonas identificadas e do entendimento da evolução histórica do Assentamento é possível perceber que os assentados trabalham de forma diversificada, integrando agricultura e pecuária. Observa-se que existem caminhos percorridos entre as práticas de manejo da agricultura familiar de formato tradicional à transição para uma agricultura sustentável em práticas agrícolas realizadas por alguns agricultores. Mas essas práticas poderão se ampliar e avançar para um grupo maior através da assistência técnica voltada e direcionada para essa finalidade.

Um procedimento importante para a ação técnica responsável é o conhecimento sistêmico da área e modo de vida e de trabalho voltada para a sustentabilidade de base familiar. E nesse sentido descobrir pistas de práticas e de manejo agroecológicos e a partir desses sujeitos sociais tratar de fazer a sedimentação e a troca entre esses saberes e o saber acadêmico, com vistas a em curso no Assentamento.

Referências bibliográficas:

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Editora Agropecuária, 2002. 592 p.
- CAJADO, Diana Mendes. et al. Diagnóstico de Sistemas Agrários como ferramenta de construção da Educação do Campo: O Caso Da Comunidade Apiques – Assentamento Maceió, Itapipoca-Ce. In: **III Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo. III Seminário sobre Educação Superior e as Políticas para o Desenvolvimento do Campo Brasileiro. I Encontro Internacional de Educação do Campo**, 2010, Brasília - DF.
- CAPORAL, F. R. **La extensión agraria del sector público ante los desafíos Del desarrollo sostenible**: el caso de Rio Grande do Sul, Brasil. Córdoba, 1998. 517p. (Tese de Doutorado) Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia, ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 1998.
- COSTABEBER, José Antônio. **Acción colectiva y procesos de transición agroecológica en Rio Grande do Sul, Brasil**. Córdoba, 1998. 422f. (Tese de Doutorado) Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia, ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 1998.
- DUFUMIER, Marc. **Projetos de desenvolvimento agrícola**: manual para especialistas. Salvador: EDUFBA, 2007, 326p.
- GARCIA FILHO, Danilo P. **Guia metodológico de diagnóstico de sistemas agrários**. Brasília: INCRA/FAO, 1999.

GLIESSMAN, S. R. ***Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável***. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.

PAULUS, Gervásio; Schlindwein, Sandro. Luis. **Agricultura sustentável ou (re)construção do significado de agricultura?** Florianópolis – SC